

SEMANA DE ARTE MODERNA: o legado antropofágico de tarsila do amaral no seu centenário

Victória Valério Naves Couto¹
Graça Torres²
Edinaldo Alves de Araujo³

RESUMO:

A "Semana de Arte Moderna" de 1922 marcou um ponto de viragem na história da arte brasileira, provocando uma revolução cultural e artística no país. No centenário deste evento icônico, é importante refletir e celebrar a herança de uma de suas principais protagonistas, Tarsila do Amaral, e sua influência antropofágica na arte Brasileira. Tarsila do Amaral foi uma das figuras mais proeminentes deste movimento, conhecida por suas obras que mesclam elementos da cultura brasileira com influências modernistas europeias. Seu quadro "Abaporu" é um exemplo emblemático dessa síntese, incorporando o conceito de antropofagia, que propunha a "devoração" criativa de influências estrangeiras para gerar algo genuinamente brasileiro. No contexto do centenário da Semana de Arte Moderna, é essencial refletir sobre como Tarsila e outros artistas revolucionaram a cena artística nacional. Seu trabalho não apenas desafiou as convenções artísticas da época, mas a identidade também explorou questões de cultural e nacionalismo. O centenário da Semana de Arte Moderna oferece uma oportunidade única para apreciar e celebrar o legado antropofágico de Tarsila do Amaral, uma figura central na construção da identidade artística e cultural do Brasil, cuja influência continua a inspirar artistas e amantes da arte em todo o mundo. Diante disso, este estudo tem o objetivo de desenvolver um projeto de coleção de moda, sendo baseada em uma marca de referência goiana, cujo tema central será a Semana de Arte Moderna e o tema específico a ser explorado é o "Movimento Antropofágico de Tarsila do Amaral".

Palavras-chave: Moda; Semana de arte moderna; Tarsila do Amaral.

1 INTRODUÇÃO

O artigo se trata de um projeto de coleção de moda, sendo baseada em uma marca de referência goiana, cujo tema central é a Semana de Arte Moderna e o tema específico a ser explorado é o "Movimento Antropofágico de Tarsila do Amaral".

Há mais de cem anos, inspirados pelas Vanguardas Europeias, jovens artistas propunham uma nova visão de arte, a partir de uma estética inovadora inspirada nas vanguardas europeias. Juntos, eles visavam uma renovação social e artística no país, buscavam por uma arte "mais brasileira", informal, cotidiana. O evento

¹ Discente do curso Design de Moda do Centro Universitário Universo Goiânia.

² Docente do curso de design de moda do Centro Universitário Universo Goiânia. Mestre em história pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2020).

³ Docente do curso de Design de Moda do Centro Universitário Universo Goiânia. Mestre em Educação pela PUC, docente do Curso de Design de Moda do Centro Universitário Universo Goiânia

revolucionou a arte brasileira e proporcionou originalidade.

Assim, “O Centenário da Semana de Arte Moderna” é uma oportunidade muito rica de colocar no centro do debate valores modernistas, de perspectivas multiculturais, antropofágicas, com ênfase na diversidade. Estes são temas totalmente atuais, tendo em vista que, a sociedade ainda lida com barreiras pré definidas pelos padrões estéticos de beleza e costumes.

Ademais, foi definido com tema específico, “O Movimento Antropofágico de Tarsila do Amaral”, que em suma, possui o conceito metafórico de deglutição acerca do ato de comer a cultura estrangeira e regurgitar a “nova” cultura.

Esse trabalho tem como finalidade, discutir a diversidade e proporcionar a inclusão multicultural através da moda. O seu propósito é analisar, todos os fatores das características do tema geral, do tema específico e da marca escolhida, agrupando-os por meio de uma coleção, que respeite a identidade do público alvo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEMÁTICA

O Centenário da Semana de Arte Moderna representa um marco na história artístico-cultural do Brasil, tendo ocorrido no Teatro Municipal de São Paulo de 13 a 18 de fevereiro de 1922. Durante esse evento, os artistas propuseram uma visão artística totalmente nova, inspirada nas vanguardas europeias, introduzindo uma estética inovadora que desafiava as convenções convencionais. Este evento não apenas redefiniu os processos criativos, mas também promoveu uma expressão artística mais genuinamente brasileira.

A Semana de Arte Moderna marcou um rompimento significativo com a arte acadêmica tradicional, inaugurando uma revolução estética e dando origem ao Movimento Modernista no Brasil. Suas principais características incluíram a exclusão do formalismo, a quebra com o academicismo e o tradicionalismo, uma crítica ao modelo parnasiano predominante na época, e uma clara influência das vanguardas artísticas europeias.

Considerando a Semana de Arte Moderna como tema central, optamos por abordar especificamente o "Movimento Antropofágico de Tarsila do Amaral". Esta escolha envolveu a exploração do conceito metafórico de "devorar" a cultura estrangeira e, em seguida, "regurgitar" uma nova cultura.

O Movimento Antropofágico de Tarsila se destaca por suas características distintivas, que incluem o uso de cores vibrantes, influências do cubismo, uma

abordagem de temas sociais, cotidianos e paisagens brasileiras, e também elementos do surrealismo.

Todas as criações desta coleção foram cuidadosamente elaboradas em torno dessa temática. Integramos tanto elementos que caracterizam a marca escolhida quanto aqueles que são intrínsecos ao próprio tema específico.

O resultado final é uma coleção exclusiva, feminina, autêntica e atemporal, que celebra a fusão da cultura estrangeira com a riqueza da cultura brasileira, refletindo as influências e a inovação do Movimento Antropofágico de Tarsila do Amaral.

3. APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A Coleção foi construída a partir da análise de uma marca de referência, onde foi estudado o posicionamento de mercado, sua história, valores, marcas concorrentes, mercado comercial e público-alvo, criando assim, o moodboard da persona e seu estilo de vida.

A marca goiana nasceu em 2006, a partir de um sonho de sua fundadora, designer da marca, em criar roupas capazes de libertarem o espírito sonhador de cada mulher. Sempre atuando no ramo da moda, ela começou fazer suas próprias peças e vender para as pessoas mais próximas. A marca representa uma moda

elegante, sonhadora, exuberante e feminina com qualidade excepcional que vem conceituando a marca no seguimento moda evangélica, com estética e estilo que criam formas através de modelos românticos e de alta qualidade. Hoje a marca possui uma loja na Avenida Bernardo Saião e atua no mercado com vendas no atacado e varejo. Exportam para todo o Brasil e atualmente fora dele também, em países como Portugal e Estados Unidos. Seu público alvo são mulheres de classe A e B.

Figura1. Lifestyle do público alvo.



Fonte: Arquivo pessoal

Juntamente a marca, foi proposto o tema geral e o específico, onde foram feitas pesquisas aprofundadas sobre o assunto e, logo após, criado o painel de inspiração.

O tema geral refere-se a Semana de Arte Moderna, que ocorreu em 1922, tendo como principal objetivo a apresentação de uma arte caracteristicamente brasileira, se livrando das correntes europeias. Essa manifestação histórica, que completa 100 anos em 2022, deixou artes brilhantes e aclamadas até os dias atuais, as quais trouxeram inspiração ao painel inicial do projeto.

A partir do tema geral, foi escolhido como tema específico: "O Movimento Antropofágico de Tarsila do Amaral". Uma artista que sempre buscou representar o Brasil em suas obras, trazendo os problemas sociopolíticos e, em contrapartida, a alegria e beleza nacional.

Para inspirar a coleção, foram selecionadas algumas pinturas da artista, que geraram o moodboard do tema específico.

Figura 2: Painel tema geral. (Arquivo pessoal)

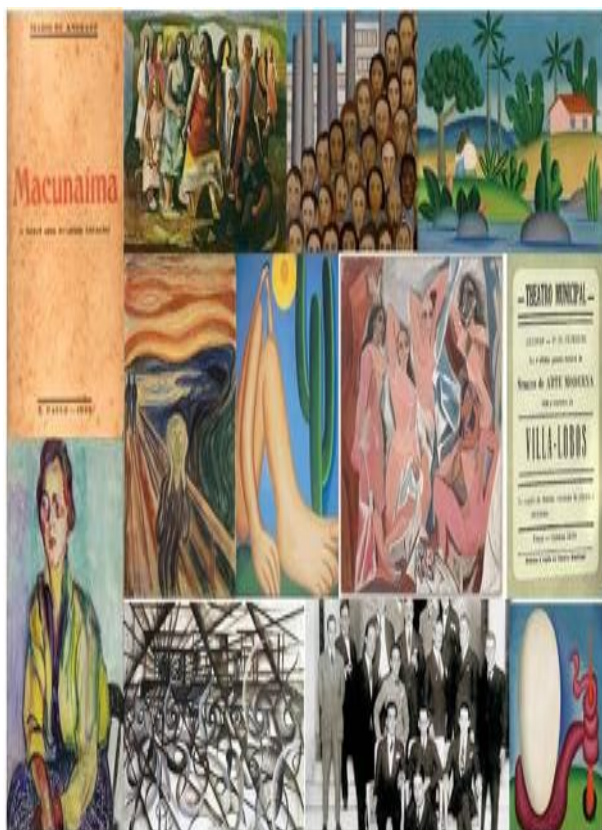
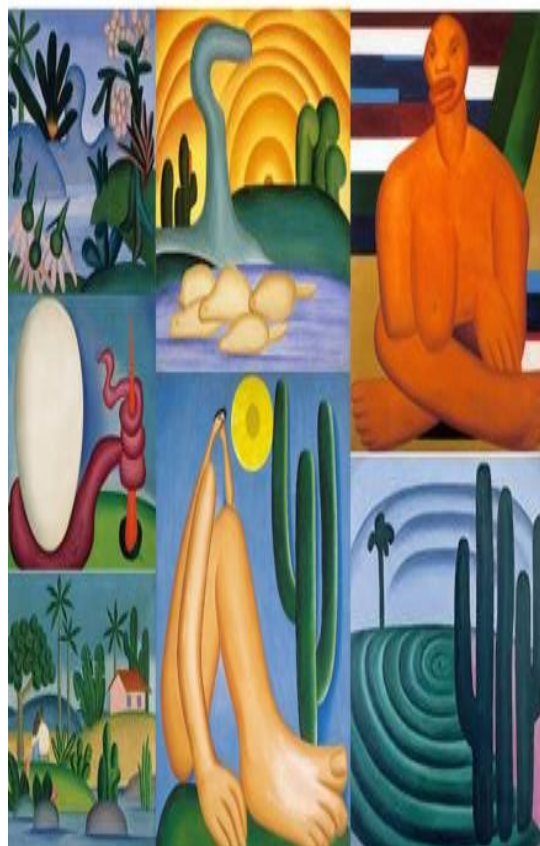


Figura 3: Painel tema específico. (Arquivo pessoal)



4. DESENVOLVIMENTO CRIATIVO

Logo após a definição do tema específico, foram selecionados os subtemas da Coleção, inspirados em uma única obra de Tarsila: o “Abaporu”. Dentro dessa obra, foi explorado como subtemas, o “movimento antropofágico”, a “Brasilidade” e a “crítica social” presentes na obra por meio de simbologias. A partir daí, definiu-se a cartela de cores e estampas, foram iniciados os desenhos planejados e posteriormente nasceram os croquis. Foram idealizados 18, sendo 15 comerciais e 3 conceituais, totalizando 44 peças divididas em tops, bottoms, one pieces e sobreposições.

Com os croquis finalizados, foram escolhidos os tecidos e aviamentos necessários para cada peça, dentre os eles, ribana, malha tricô, helanca, tricoline, crepe alfaiataria, gabardine, cambraia de linho, viscose, lastex, botão encapado, zíper invisível é comum e botões de quatro furos.

O primeiro subtema foi destinado para ocasiões de trabalho e partiu do quadro Abaporu como um todo. A pintura retrata uma figura disforme, e significa

“homem que come gente” (canibal ou antropófago), uma junção dos termos aba (homem), pora (gente) e ú (comer). A tela foi pintada por Tarsila em 1928 e oferecida ao seu marido, o escritor Oswald de Andrade. Os elementos que constam da tela, especialmente a inusitada figura, despertaram em Oswald a ideia de criação do Movimento Antropofágico. Este, consistia na ideia da deglutição da cultura estrangeira, incorporando-a na realidade brasileira para dar origem a uma nova cultura transformada, moderna e representativa da nossa cultura. As cores usadas na obra, contribuíram para a criação de uma cartela de cores opacas, escuras e originou estampas clássicas.

Figura 4. Cartela de cores e estampas.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 5: Croquis comerciais.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6. Croqui conceitual.



Fonte: Arquivo pessoal.

Já no segundo subtema, destinado a ocasiões casuais, foi explorado um elemento específico da obra Abaporu, “o cacto”. Este tem como principal objetivo, a representação da brasilidade! Ao fundo, o céu azul, e o sol, um círculo amarelo, entre a figura e o cactus, de cor esverdeada.

Essas cores, parecem remeter, intencionalmente, as cores da bandeira

brasileira. A cartela de cores e estampas foram definidas a partir de diferentes tonalidades de verde e azul, compondo looks e estampas monocromáticos.

Figura 7. Cartela de cores e estampas subtema 2.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 8. Croqui comerciais.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 9. Croqui conceitual. (Arquivo pessoal).



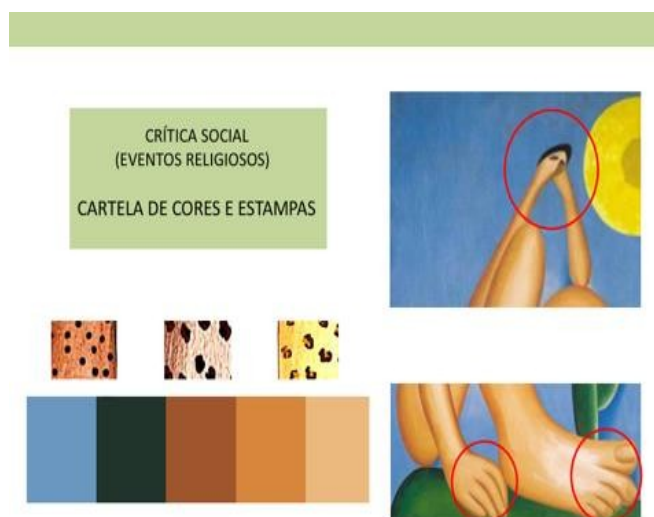
Fonte: Arquivo pessoal.

Por fim, no terceiro subtema, destinado a eventos religiosos, foram explorados elementos específicos do Abaporu, como a cabeça pequena e os pés grandes, com o intuito de crítica à sociedade.

Na pintura vemos um homem com grandes pés e mãos, e ainda o sol e um cacto. Estes elementos podem representar o trabalho físico que era o trabalho da maioria naquela altura. Por outro lado, a cabeça pequena pode significar a falta de pensamento crítico, que se limita a trabalhar com força mas sem pensar muito, sendo então uma possível crítica para a sociedade daquela época.

Além disso, o pé grande também pode revelar uma forte conexão do ser humano com a terra. A cartela de cores foi inspirada em tons terrosos, azul e verde. Para as estampas, novamente foram usadas estampas clássicas, que contribuem muito com a personalidade da marca escolhida.

Figura 10. Cartela de cores e estampas.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 11: Croquis comerciais. (Arquivo pessoal).



Fonte: Arquivo pessoal.

5 CONCLUSÃO

O Centenário da Semana de Arte Moderna é um marco que continua a iluminar o caminho da arte e da cultura brasileira. Essa manifestação de 1922, que aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, não apenas sacudiu os fundamentos da arte convencional, mas também abriu as portas para uma nova era de criatividade e identidade cultural no Brasil.

O Movimento Antropofágico de Tarsila do Amaral, uma das figuras proeminentes desse período, personificou o espírito de devorar e regurgitar a cultura estrangeira para criar algo profundamente brasileiro. Suas obras, como o icônico "Abaporu", foram a expressão dessa visão, incorporando cores vibrantes, influências do cubismo e temas sociais que ecoam na sociedade brasileira.

Ao criar uma coleção inspirada nesse legado, mergulhamos nas raízes do Movimento Antropofágico, explorando subtemas como o "movimento antropofágico", a "Brasilidade" e a "crítica social". Cada peça da coleção foi cuidadosamente planejada, com tecidos selecionados e detalhes de design que capturam a essência dessa fusão de culturas e ideias.

Este projeto, que é uma rica história da Semana de Arte Moderna com a visão contemporânea da marca, verificada em uma coleção exclusiva e exclusiva. Ela não apenas celebra a influência de Tarsila do Amaral e do Movimento Antropofágico, mas também destaca a capacidade da moda de contar histórias e refletir a

diversidade cultural do Brasil.

À medida que celebramos o centenário deste evento histórico, continuamos a considerar a importância da arte e da criatividade na formação da nossa identidade cultural. Esta coleção é uma homenagem à coragem dos artistas modernistas e à visão de Tarsila do Amaral, que nos lembra da beleza e da inovação que podem surgir quando abraçamos nossa cultura e a transformamos em algo novo e surpreendente. É um tributo à nossa história e uma inspiração para as gerações futuras, que continuarão a construir sobre esse legado artístico tão vibrante.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, José Mauricio Gomes de. **Regionalismo e modernismo**: as duas faces da renovação cultural dos anos 20. In: KOSMINSKY, Ethel Volfzon; LÉPINE, Claude; PEIXOTO, F. A. (Org.). **Gilberto Freyre em quatro tempos**. Bauru: Edusc, 2003.

BATALHA, Claudio Henrique M. **Formação da classe operária e projetos de identidade coletiva**. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano I: o tempo do liberalismo excludente**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BERRIEL, Carlos Eduardo Ornelas. **Tietê, Tejo, Sena: a obra de Paulo Prado**. Campinas: Papirus, 2000.

BOMENY, Helena. **Guardiães da Razão – modernistas mineiros**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994. CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

CARVALHO, José Murilo de. **Pontos e bordados: escritos de história e política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

DIMAS, Antônio. **Um manifesto guloso**. In: KOSMINSKY, Ethel Volfzon; LÉPINE, Claude;

FAUSTO, Boris. **A Revolução de 1930**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995

PEIXOTO, F. A. (Org.). **Gilberto Freyre em quatro tempos**. Bauru: Edusc, 2003.

DOMINGUES, José Maurício. **A dialética da modernização conservadora e a nova história do Brasil. Dados – Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 03, 2002. ps. 459-482.